

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dom Guilherme, Bispo da Diocese de Ipameri, em entrevista durante a Feira e Festa de Sementes, Mudanças e Raças Crioulas em Defesa da Biodiversidade - Seminário de Biodiversidade e Sementes Crioulas, realizado nos dias 07 a 10 de julho de 2011 na Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão, em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento Camponês Popular (MCP) e Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

1 - Dom Guilherme, o que representa para o senhor esse evento que está sendo realizado na cidade de Catalão?

Resposta - Para mim, em primeiríssimo lugar, é o sinal de que Deus continua caminhando com o seu povo, como fez no êxodo do Egito, como fez em toda história. Quem poderia imaginar, quando nós começamos na beira do Rio São Marcos, juntos com estudantes e professores do campus de Catalão da Universidade Federal de Goiás, mobilizando os agricultores para a reexistência contra os grandes projetos, na época, especialmente da barragem no Rio São Marcos. E, a partir daí, quando Aline, que na época trabalhava na CPT da Diocese, me apresentou o Movimento dos Pequenos Produtores, e eu falei, é isso que estamos precisando. A partir daí, essa organização foi crescendo, os pequenos foram se juntando, foram acreditando que era possível se organizar. E agora, ano por ano, mostra todo seu vigor. Mostra que de fato quer mudar a história para um mundo sustentável. Um desenvolvimento diferente desse desenvolvimento que é apresentado pelos grandes países, pelas grandes potências. Um desenvolvimento que gere vida, e dignidade para todos. Eu penso que esse evento, com a magnitude que tem, mostra que quando as pessoas acreditam em si, é possível vencer. Ninguém é tão grande, ninguém é tão forte, quando organizado a partir do que nós consideramos a força do mal, que são essas grandes multinacionais, as grandes monoculturas. Ninguém é tão grande e tão forte que não possa ser minado na base quando os pequenos que procuram lutar pelo bem se unem, buscam se qualificar, como aqui, é uma grande qualificação, é uma socialização dos conhecimentos disponíveis para que

possamos voltar ainda sonhar com vida no planeta Terra, e vida digna para as futuras gerações.

A todos os companheiros e companheiras de caminhada, de luta, dos movimentos populares, dentro das igrejas das pastorais sociais, a todos os pequenos, a mensagem de otimismo e de esperança. Aí está nesse evento mais uma vez, entre tantos momentos fortes do povo brasileiro, uma prova de que, quando nós temos fé, em nós mesmos, na graça de Deus, podemos vencer. Nós nunca podemos desanimar. Diante de grandes problemas, para as pessoas otimistas, é mais uma chance de vitória. Para as pessoas pessimistas, muitas vezes, diante de pequenos problemas já antevêm uma derrota. Nós aqui estamos mais uma vez unidos mostrando que quando a gente não desiste da luta a gente consegue vencer. E uma outra perda, um outro percalço no caminho faz parte da história. Isso nos fortalece, isso nos treina para poder enfrentar outras questões maiores. Nós não podemos pensar só em nós mesmos, nós herdamos de um antepassado e nós temos que honrar a nossa raiz e projetar um mundo melhor. Por isso companheiros e companheiras, não desistam nunca, ninguém pode nos derrotar, pois diz a bíblia, se Deus está conosco, quem poderá ser contra nós.

Transcrição: Gisele Silva Rodrigues